



Lisboa, 21 de Setembro de 1954

Querida Amiga:

Que as tuas férias sejam fortemente marcadas pelo sinal "mais". Deixa que eu te transmita o conselho do nosso assistente da Pax Romana, Don Guano:

"Estes meses de férias deveriam ser a época em que o corpo e a alma se desintoxicam, um período de renovação de ideias, de sentimentos, de hábitos.

Emprega bem as tuas férias.

Descansa.

Refaz as tuas energias físicas.

Refaz as tuas energias psíquicas e espirituais.

Põe o teu espírito, através do corpo, em contacto com a natureza, para descobrires aí mais uma vez a presença de Deus".

E eu atrevo-me a acrescentar:

- Aproveita as tuas férias para fundamentares sólidamente a tua missão de presidente da J.U.C.F.

- Mantém-te em estreito contacto com a Direcção e as militantes e prepara-as desde já para a acção, sabendo que a tua missão de chefe é intrinsecamente uma missão de educação, verdadeiramente maternal.

- Através duma profunda vida de oração, pede a Deus a força necessária para durante o ano realizares tudo com coragem e não desanimares quando, perante as dificuldades, te vires por vezes desoladoramente só.

- Une-te pelo trabalho e pela oração, a todos os dirigentes universitários católicos do mundo inteiro que, neste mês, preparam, como nós, o novo ano de actividade apostólica.

--/--

Há mais de um mês que findou o Campo de Férias. Nele se estudaram os temas básicos de formação cultural e doutrínaria e nele se analisaram os problemas actuais que urge resolver.

Trago-te hoje o programa da J.U.C.F. para 54/55 tal como resultou do estudo da Direcção Geral e da planificação feita nas reuniões do Campo de Férias.

Analisa o programa com cuidado. Inere-te no pensamento das suas linhas gerais. Se tens alguma crítica ou sugestão a fazer, não hesites em expo-la claramente. Peço-te que, mesmo que te pareça não teres nada de novo a acrescentar, me escrevas comentando o programa: quais as dificuldades que pensas encontrar, quais os aspectos que te vão merecer maior cuidado, quais os pontos em que desejarias ver insistir a orientação da Direcção Geral e das Direcções Diocesanas. Lembra-te de que a J.U.C.F. é feita não por uma mas por todas nós.

Não guardes o programa só para ti, mostra-o às tuas militantes, estuda-o com elas e tira dele a orientação que debes imprimir à tua secção e o plano das actividades que enquadrarão o novo ano jucista.

Peço para ti os dons do Espírito Santo.

Abraça-te em verdadeiro

"Cor Unum et Anima Una"

Maria de Lourdes Pintasilgo
Maria de Lourdes Pintasilgo
Presidente Geral da J.U.C.F.



A - JUSTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

O programa da Jucf para o novo ano não resultou duma fantasia irreflectida mas da análise cuidada do estado actual do movimento (realizada sobretudo no Campo de Férias) e das exigências que nos são postas pela nossa vinculação à Acção Católica Portuguesa (no plano nacional) e à Pax Romana (no plano internacional).

a) Após a Campanha da Verdade que conduziu ao conhecimento objectivo das realidades terríveis em que se movimenta a maioria dos habitantes do nosso País, a Junta Central da A.C.P. preconiza a realização nos dois próximos anos de uma grande campanha de Educação tendo como principal objectivo a Formação da Criança na convicção de que esta tem o direito de esperar de nós, atenção, estudo e acção, como promessa e como realidade que é.

b) Pax Romana que desde 1950 vem a estudar as diversas bases dum verdadeiro apostolado intelectual, em seguimento ao tema do 22º Congresso Mundial ("A Missão da Universidade") estudará este ano o tema do Congresso Mundial a realizar em Agosto na Inglaterra: "Da Universidade à vida: problemas do recém-licenciado". Este estudo envolve por um lado a análise crítica da situação actual e, por outro, uma maior atenção das federações estudantis à preparação dos seus membros para a vida post-universitária onde se equacionam de uma forma definitiva, e por isso mesmo angustiante, os problemas fundamentais da vida. Os temas escolhidos para estudo encaram o recém-licenciado em face dos problemas profissionais, (técnicos e deontológicos), da sociedade, da cultura, da vida de Fé e a posição específica do recém-licenciado em face do casamento e do celibato.

c) A Jucf tem vindo a estudar nos últimos anos diferentes aspectos da vida universitária. Em 51/52 estudámos "as exigências da vida universitária", em 52/53 a "vocação universitária feminina", integrados ambos os temas na preparação do nosso I Congresso Nacional sobre "O Pensamento Católico e a Universidade". A fim de consolidarmos as conclusões do Congresso no plano das secções o nosso trabalho de 53/54 subordinou-se ao tema "Para uma comunidade universitária cristã".

Parece ser chegado o momento de nos lançarmos na acção e tentarmos realizar algumas das ideias de que nos vimos preocupando.

Evidentemente que isto não significa que abandonamos os temas que estudámos. Só na medida em que nos realizarmos numa vocação autenticamente universitária que saiba ser até às últimas consequências vocação universitária feminina, só na medida em que conhecermos a Universidade tal como ela é para sabermos como favorece e dificulta a realização da nossa vocação, só na medida em que estreitarmos cada vez mais os laços que formam a nossa comunidade universitária cristã, que tem de ser cheia de Verdade e Amor, só assim poderemos corajosamente sair fora das nossas preocupações pessoais, institucionais e vincularmo-nos a exigências e tarefas que transcendem as paredes da Universidade para se projectarem hoje na sociedade em que vivemos, para se projectarem amanhã na vocação própria de cada uma.

Essenciais a todo o verdadeiro apostolado universitário, os temas que estudámos nos últimos anos ficarão a constituir o pano de fundo de todos os programas da Jucf.

B - ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO PROGRAMA

O tema geral sugerido para o próximo ano é:

"A rapariga universitária e o problema da educação"

Se a mulher é, por exigência intrínseca educadora, a criança é o objecto normal do exercício dessa vocação. Colocá-la perante o mundo da criança é abrir caminho para o que constitui o núcleo central

da sua personalidade feminina.

Isto significa que o tema deste ano é, de todos os temas possíveis, aquele que pode encontrar eco mais fundo na alma das nossas companheiras e despertá-las assim para a verdade da sua vocação feminina.

E quando alguém descobre a verdade da sua vocação fica mais apto a descobrir e aceitar a Verdade.

Como vamos realizar este programa? Usaremos um método diferente do habitual: seguiremos o processo indutivo, quer dizer, a partir da observação de factos, de casos concretos e particulares, levar-se-á a jucista a interessar-se pelos problemas de fundo que aí se equacionam e a formular por ela própria as conclusões teóricas e práticas. Assim, por exemplo, logo no primeiro período as equipas farão visitas a instituições infantis (asilos, orfanatos, enfermarias, creches, obras sociais, etc.) e destas visitas, (que deverão sempre ser precedidas duma explicação), do que nelas observarem esperamos que nasça um interesse real pelo problema da criança, interesse que será canalizado (com a ajuda da militante e da Presidente) para um aprofundamento teórico da questão (e para isso temos um curso de Pedagogia no 2º. período) e para o serviço da criança a realizar através da colaboração nessas instituições (uma hora por semana com as crianças dum asilo, ou com as garotas da pré-Jecf de escolas ou Liceus).

Assim a campanha deste ano revestirá três aspectos complementares:

a) Formação cultural profunda sobre o problema da criança, enquadrado na conjuntura social dos nossos dias e esclarecido pelo património doutrinário da Igreja.

b) Serviço social como um dos aspectos essenciais da vocação universitária, a concretizar em actividades que vizem as crianças.

c) Preparação através de a) e b) e duma cuidada informação para a vida post-universitária.

E através destes aspectos a campanha visará:

a) as jucistas efectivas, dando-lhes a formação indispensável e lançando-as na acção

b) as finalistas, preparando-as para a realização da sua missão específica de diplomadas

c) as não jucistas, indo ao fundo das exigências da alma feminina.

Este ano o programa terá as condições óptimas para uma campanha de adesões à Jucf. (Entre as 4.000 raparigas que frequentam a Universidade só existirão as 700 católicas que pertencem à Juof?)

A servir de fundo ao tema específico do ano e a torná-lo possível temos as preocupações habituais da Jucf: formação religiosa superior; formação apostólica universitária; formação cultural; formação social. Assim:

a) Formação religiosa superior

É a base indispensável de toda a acção apostólica universitária. Reconhecido que as jucistas não possuem essa formação e que, por outro lado, o tempo de que dispõem é muito pouco para procurarem sôzinhas os elementos necessários, a Direcção Geral fornecerá em períodos cíclicos de 3 anos (que abrangem assim a maioria das jucistas) os elementos básicos duma sólida formação religiosa superior. Neste sentido a Direcção Geral publicará em cada ano um pequeno livro subordinado a um tema geral de dogma e onde se encontrarão as meditações para as reuniões da equipa. As meditações são as mesmas para as reuniões de militantes devendo a presidente "puxar" mais pelas militantes e fornecer-lhes as indicações e formação necessária para bem conduzirem a meditação da equipa.

Em todas as afirmações colectivas da vida jucista, as Direcções Diocesanas devem procurar todos os meios para favorecerem a aquisição de sólida formação religiosa. (doutrinária e litúrgica)

No plano da secção, insiste-se na Missa de equipa, sugere-se o "roulement" entre os membros da equipa de livros de formação que serão comentados depois. Para as equipas de aspirantes recomenda-se a leitura ou de um bom livro de Dogma ou das encíclicas reunidas nos volumes "A Igreja e a Família" e "A Igreja e a Questão Social" (a escolha depende das necessidades das aspirantes e cabe ao critério do chefe de equipa de acordo com a presidente de secção).

b) Formação apostólica universitária

Para o apostolado na Universidade é absolutamente necessário:

- a) a aquisição de uma forte espiritualidade incapaz de ceder às habituais tentações do apostolado
- b) o conhecimento das exigências, dificuldades e possibilidades do apostolado intelectuais nas condições concretas do meio
- c) a inserção imediata e simultânea na acção que é um esplêndido elemento de formação.

Para criar nas jucistas a consciência destas necessidades é fundamental a acção pessoal das dirigentes e militantes junto delas.

Donde: as R.M. funcionam como meio indirecto de formação na massa das jucistas e devem merecer da parte das presidentes o maior cuidado.

Como elemento directo de formação das jucistas para o apostolado adquire cada vez maior importância a reunião da equipa. A equipa tem de ser o núcleo católico e apostólico do meio, aberto, portanto, para a acção. Não tem sentido uma equipa que não desperte e não oriente as jucistas para o apostolado imediato. Deste modo a técnica da reunião da equipa tem de ser convenientemente estudada por todas as chefes de equipa. (v. nº. 1 da Folha de Militantes do próximo ano).

c) Formação cultural

A "Presença" é o órgão de formação cultural emanado da Direcção Geral. Esforçar-se-à a Direcção Geral por que a "Presença" tenha um conteúdo cultural com interesse.

Para isso incluir-se-ão artigos que digam respeito a:

- a) preocupações habituais nas raparigas (vocaçào, casamento, etc.)
- b) assuntos dos diferentes cursos e profissões
- c) problemas actuais da vida social, política e cultural do País e do estrangeiro.

Em todos os números da "Presença" virão um ou dois artigos especialmente ligados ao programa do ano para o qual as chefes de equipa devem chamar especialmente a atenção das jucistas, discutindo e estudando o seu conteúdo na equipa.

Promover-se-ão nas Dioceses os cursos de formação cultural julgados oportunos.

Dar-se-à no plano de secção um grande relevo à valorização (ou criação) de bibliotecas, sugerindo-se que este ano as compras de livros se dirijam muito no sentido de obras de pedagogia e de conhecimento da alma infantil.

As Reuniões gerais devem ter um alto nível cultural para o que se deve escolher com tempo pessoas competentes. A 1ª. R.G. (que pode ser realizada em conjunto no plano diocesano) será a apresentação do programa do ano talvez em moldes idênticos à reunião que se fez sobre o mesmo assunto no C.F.. Esta reunião é decisiva para o êxito do trabalho do ano.



Cutro R.G. do 1º. período poderá ser sobre aspectos concretos do problema da criança em Portugal (de que a 1ª. reunião só trouxe as linhas gerais num plano universal). Haverá ainda a reunião integrada na Campanha do Natal. As presidentes podem de acordo com as D.D. introduzirem aquelas R.G. que julguem necessárias e oportunas para a respectiva secção.

d) Formação social

Sob a orientação do **Subsecretariado de Formação e Acção Social da Pax Romana** orientaremos a vida jucista para uma **inserção concreta no social** através de:

- a) informação cuidada a fornecer pelas publicações, em especial "Presença" e "Militantes"
- b) actividade social orientada para o trabalho nas instituições infantis
- c) renovação dos métodos usados nas Conferências de S. Vicente de Paulo universitárias de modo a alargar a sua acção e a torná-la mais eficaz.

Fundação Cuidar o Futuro

